

O GÊNERO *HEBANTHE* (AMARANTHACEAE) NO BRASIL¹

Maria Salete Marchioretto², Silvia Teresinha Sfoggia Miotto³
& Josafá Carlos de Siqueira⁴

RESUMO

(O gênero *Hebanthe* (Amaranthaceae) no Brasil) Este estudo apresenta uma revisão taxonômica do gênero *Hebanthe* Mart. (Amaranthaceae) no Brasil. Seis espécies são confirmadas para o Brasil: *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen, *H. grandiflora* (Hook.) Borsch & Pedersen, *H. occidentalis* (R.E.Fr.) Borsch & Pedersen, *H. pulverulenta* Mart., *H. reticulata* (Seub.) Borsch & Pedersen e *H. spicata* Mart. São feitas sinonimizagens de variedades e formas. As espécies de *Hebanthe* são encontradas em formações florestais, principalmente no interior e em bordas de matas ciliares, semi-decíduas e pluvial-atlântica. Além da chave para identificação das espécies são apresentadas descrições, ilustrações, informações sobre o hábitat e distribuição geográfica, comentários taxonômicos e nomenclaturais.

Palavras-chave: taxonomia, formações florestais, *Hebanthe*, Amaranthaceae.

ABSTRACT

(The genus *Hebanthe* (Amaranthaceae) in Brazil) This study presents a revision of the genus *Hebanthe* Mart. (Amaranthaceae) in Brazil. Six species are confirmed for Brazil: *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen, *H. grandiflora* (Hook.) Borsch & Pedersen, *H. occidentalis* (R.E.Fr.) Borsch & Pedersen, *H. pulverulenta* Mart., *H. reticulata* (Seub.) Borsch & Pedersen e *H. spicata* Mart. Synonimizations of varieties and forms are presented. The species occur in forest formation, mainly in edges and interiors of riparian, semi-deciduous, and pluvial atlantic forests. Descriptions, identification keys, nomenclatural comments, illustrations of the diagnostic caracteres are presented together with information on species habitats, geographical distributions.

Key words: taxonomy, forest formation, *Hebanthe*, Amaranthaceae.

INTRODUÇÃO

A família Amaranthaceae Juss. é considerada tropical e subtropical. De acordo com as características morfológicas e moleculares pertence à ordem Caryophyllales e engloba as Chenopodiaceae (Judd *et al.* 2002; APG II 2003), incluindo cerca de 170 gêneros e 2000 espécies, sendo que no Brasil ocorrem 20 gêneros nativos e aproximadamente 100 espécies (Marchioretto *et al.* 2008). O gênero *Hebanthe* apresenta quatro espécies de acordo com Martius (1826) e Dietrich (1839). Outros autores como Endlicher (1837) e Moquin-Tandon (1849) consideram o gênero como uma seção de *Gomphrena* L., também com quatro espécies. Já Kuntze (1891), Fries (1920), Sussenguth (1934) e Stützer (1935)

aceitam a seção *Hebanthe* como pertencente ao gênero *Pfaffia* Mart., com respectivamente seis, sete, 11 e 10 espécies. Para Borsch & Pedersen (1997), que restauraram a categoria genérica deste grupo, o gênero compreende sete espécies.

As espécies de *Hebanthe* são encontradas em formações florestais, principalmente no interior e em bordas de matas ciliares, semi-decíduas e pluvial-atlântica. Caracterizam-se pelo hábito arbustivo, subarbustivo, semi-escandente ou escandente, folhas opostas, inflorescências em espigas reunidas em panículas, flores bissexuais e frutos cápsulas monospermas.

A distribuição geográfica de *Hebanthe* não é bem conhecida, entretanto Borsch & Pedersen (1997) argumentam que as espécies ocorrem

Artigo recebido em 04/2009. Aceito para publicação em 11/2009.

¹Parte da tese de Doutorado da primeira autora, contato: saletemarchioretto@gmail.com; herbariopaca@unisinos.br.

²Instituto Anchietano de Pesquisas, Herbarium Anchietana, R. Brasil 725, CP 275, 93001-970, São Leopoldo, RS.

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Depto. Botânica, Av. Bento Gonçalves 9500, Bloco IV, prédio 43433, 91501-970, Porto Alegre, RS. Bolsista de Produtividade do CNPq.

⁴PUC-Rio, Depto. Geografia e Meio Ambiente da PUC-Rio, R. Marquês de São Vicente 398, 22451-041, Rio de Janeiro, RJ.

desde o México à América Central continental ao longo de encostas e colinas dos Andes até a região de Yungas na Bolívia e nordeste argentino, alcançando as terras baixas do leste da Bolívia e Paraguai, atingindo o sul do Brasil, estando aparentemente, ausente no Caribe.

Para o Brasil não existe nenhuma revisão para o gênero. No entanto, trabalhos taxonômicos com espécies do gênero foram realizados por Suessenguth (1934), Stützer (1935) Vasconcellos (1986), Borsch & Pedersen (1997) e Pedersen (2000). Estes estudos, porém, apresentam limitações em alguns aspectos, tais como: falta de informações sobre distribuição geográfica, morfologia e posição taxonômica das espécies, além de considerações filogenéticas.

O objetivo do presente trabalho é o estudo taxonômico das espécies brasileiras de *Hebanthe*.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi baseado no exame de aproximadamente 490 exsicatas, pertencentes ao acervo de 43 herbários nacionais e internacionais, relacionados a seguir pelas siglas, de acordo com (Thiers 2009, continuamente atualizado): ALCB, B, BHCb, BHZB, C, CEN, CEPEC, CESJ, CH, CPAP, CTES, ECA, ESA, FCAB, GUA, HAS, HB, HBR, HRB, HRCB, HTO, HUEFS, IAC, IAN, IBGE, ICN, JPB, K, MBM, MG, NY, P, PACA, R, RB, S, SI, SJRP, SP, SPF, UB, VEN, VIC. Além disso, foram examinados tipos nomenclaturais e/ou fotografias procedentes dos herbários C, K, NY, P, R e S. Também foram realizadas observações e expedições no campo para coleta de material *in situ* em Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A coleção-testemunho foi depositada nos herbários PACA e ICN.

As sinonímias das espécies se encontram em Borsch & Pedersen (1997) e Pedersen (2000). No presente trabalho são citados apenas os basônimos e as sinonimizacoes novas. Para as descrições das espécies seguiu-se o procedimento usual em taxonomia, por meio da análise morfológica, complementada com os dados de etiquetas das exsicatas e coletas em campo. A terminologia utilizada nas descrições foi

baseada em Hickey (1974) e Radford *et al.* (1974), além de Payne (1978) para indumento e tricomas. As citações das obras seguiu-se o Botânico-Periodicum- Huntianum (Lawrence *et al.* 1968) e Taxonomic Literature (Stafleu & Cowan 1976-1988), e as abreviações dos nomes de autores conforme Brummitt & Powell (1992). As ilustrações do hábito das espécies foram feitas a partir de fotocópias das exsicatas, desenhadas à nanquim sobre papel vegetal. As demais ilustrações foram feitas com auxílio câmara-clara e microscópios estereoscópicos Carl Zeiss e Olympus utilizando-se material herborizado hidratado.

Os ambientes em que ocorrem as espécies foram determinados a partir das fichas de coletas, observações em campo e bibliografia especializada, destacando-se, Cabrera & Willink (1980), Andrade-Lima (1981), Rizzini *et al.* (1988), Eiten (1990) e Fernandes (1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratamento taxonômico

Hebanthe Mart., Beitr. Amarantac. 96. 1825.

Subarbustos, arbustos, escandentes a semi-escandentes, ramosos, glabros, pilosos ou velutinos; sistema subterrâneo gemífero, fusiforme, lenhoso. Folhas opostas, ovadas, ovado-elípticas, ovado-lanceoladas, elípticas a elíptico-lanceoladas, pecioladas; ápice agudo a acuminado, base aguda, arredondada, cuneada a obtusa, glabras, estrigosas, hispídas, pilosas ou velutinas, tricomas adpressos, articulados ou estrelados, membranáceas a cartáceas. Inflorescências em espigas, reunidas em panículas, ramificação tricotômica ou multicotômica, axilares ou terminais, pedúnculo curto ou longo glabro, estrigoso, piloso a velutino, tricomas estrelados, pulverulentos; três brácteas hialinas, escariosas, desiguais, duas laterais e uma mediana, glabras a pilosas. Flores bissexuais, cinco sépalas livres, três externas e duas internas, pilosas, ovadas, ovado-oblongas, lanceoladas, elípticas, elíptico-ovadas a ovado-lanceoladas, tubo estaminal curto, com ou sem filamentos laterais, quando existentes curtos, quase do mesmo tamanho ou ultrapassando o anterífero, anteras elípticas ou oblongas, ovário bicarpelar, oblongo,

obovado, ovado, subesférico, globoso, um rudimento seminal; estilete curto ou ausente; estigma capitado, capitado-bilobado ou capitado-

emarginado. Fruto cápsula monospermica, inclusa nas sépalas, semente lenticular.

Espécie-tipo: *Hebanthe paniculata* Mart.

Chave para identificação das espécies de *Hebanthe* Mart.

1. Folhas e ramos com tricomas estrelados.
 2. Tubo estaminal sem filamentos laterais *H. occidentalis*
 - 2'. Tubo estaminal com filamentos laterais *H. pulverulenta*
- 1'. Folhas e ramos sem tricomas estrelados.
 3. Bráctea mediana ovado-côncava *H. eriantha*
 - 3'. Bráctea mediana orbicular, suborbicular ou subglobosa.
 4. Folhas com nervuras secundárias reticuladas *H. reticulata*
 - 4'. Folhas com nervuras secundárias não reticuladas.
 5. Tubo estaminal com filamentos laterais maiores ou do mesmo tamanho do filamento anterífero *H. spicata*
 - 5'. Tubo estaminal sem filamentos laterais *H. grandiflora*

1. *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen, Bonplandia 19(1-4): 101. 2000. Fig. 1 a-g
Iresine erianthos Poir., Encycl. Suppl. 3: 180. 1813. **Tipo:** BRASIL, *P. Commerson s/n.* (lectótipo P- fotografia !, designado por T. M. Pedersen (2000)).

Hebanthe eriantha f. *ovatifolia* (Heimerl) Pedersen. Bonplandia 19(1-4): 102. 2000. **Syn. nov.** **Tipo:** BRASIL. SÃO PAULO: prope S. Bernardo in circuito urbis, *Waschmund s/n* (W perdido); BRASIL. A. F. M. Glaziou 11433 (neótipo C!, designado por T. M. Pedersen (2000)).

Subarbusto ou arbusto, semi-escandente a escandente, 0,90–1,80 m de altura, caule lenhoso na base, ascendente, engrossado nos nós, glabro a esparsamente estrigoso, hispido ou piloso, principalmente nos ramos jovens; folhas ovadas, ovado-elípticas, ovado-lanceoladas, elíptico-lanceoladas, 2–15 × 0,8–5,8 cm, pecíolos estrigosos a pilosos, tricomas articulados, 0,3–1,5 cm compr., ápice agudo a acuminado, base aguda a arredondada; face adaxial glabra a levemente estrigosa ou pilosa, principalmente nas nervuras, tricomas articulados ou segmentados, face abaxial subglabra a levemente estrigosa ou pilosa, tricomas articulados; inflorescência espiga, em panícula, multicotômica, axilar ou terminal, flores pequenas, esbranquiçadas,

2–3,5 mm compr., pedúnculo estrigoso a piloso, castanho a ferrugíneo; bráctea mediana ovada, côncava, uninervada, pilosa na base e nos lados laterais, 1–1,7 mm compr., brácteas laterais suborbiculares, côncavas, pilosas no dorso, 1–1,5 mm compr.; três sépalas externas ovadas, ápice agudo, trinervadas, pilosas a subglabras, castanho-escuras, 2–3 mm compr., grande quantidade de tricomas longos entre as sépalas externas e internas, quase ultrapassando o comprimento das sépalas externas, duas sépalas internas ovadas, trinervadas, pilosas, castanho-claras, 1,5–2 mm compr.; tubo estaminal curto, filamentos laterais subtriangulares, mais curtos ou às vezes quase do mesmo tamanho do filamento central anterífero, linear; anteras oblongas, 0,5–0,8 mm compr.; ovário ovado ou globoso, 0,8–1,5 mm compr., estigma capitado-bilobado ou capitado-emarginado.

Material examinado selecionado: BAHIA: Andaraí, 45 km N de Andaraí, 9.X.1987, fl. e fr., *L.P. Queiroz et al.* 1788 (ALCB, VIC). Bom Jesus da Lapa, Rodovia Igopora-Caetite km 8, 2.VII.1983, fl. e fr., *L. Coradin et al.* 6362 (CTES, HRCB). Encruzilhada, entre Encruzilhada e Ribeirão do Largo 15.VIII.2001, fl., *A.M. Carvalho et al.* 6926 (ALCB). Jussari, Rod. Jussari/Palmira, 13.VIII.1998, fl. e fr., *A.M. Amorim et al.* 2451 (CEPEC). Poções, entre Poções e Bom Jesus da Serra, 5.III.1978, fl., *S.A. Mori et al.* 9483 (CEPEC, NY). DISTRITO FEDERAL: Brasília, Bacia do Rio

São Bartolomeu, 13.VIII.1980, fl. e fr., *E.P. Heringer et al.* 5308 (MG). ESPÍRITO SANTO: Colatina, Vale de Pancas, 8.IX.1977, fl. e fr., *J.D. Shepherd et al.* 5873 (MBM, MG, R). MATO GROSSO: Cáceres, Reserva do Taiamã, VIII.1980, fl., *L. Rossi et al.* s/n (MBM, PACA, SPF 16734). MATO GROSSO DO SUL: Ponta Porã, entre Ponta Porã e Amambai, 19.VII.1977, fl. e fr., *P.E. Gibbs et al.* 5322 (MBM). MINAS GERAIS: Conceição do Mato Dentro, Parque Municipal do Ribeirão do Campo, 8.VIII.2003, fl. e fr., *J. Mota* 2159 (BHCB); Espera Feliz, 8.VIII.1983, fl. e fr., *G. Hatschbach* 46809 (CTES, BHCB, MBM); Iragurara, 13.X.1981, fl. e fr., *G. Hatschbach* 44226 (CTES). Marliéria, Parque Estadual do Rio Doce, 26.V.2001, fl., *J.R. Stehmann et al.* 2954 (BHCB). Ponta Queimada, 29.VIII.1973, fl. e fr., *B.D. Sucre et al.* 10128 (SP). Rio Vermelho, 20.VIII.2003, fl. e fr., *V.C. Souza* 361 (HRCB). Vale Verde, Parque Nacional da Serra do Caparaó, Córrego do Inácio, 17.XII.1988, fl., *L. Krieger et al.* 23335 (HRCB). PARANÁ: Campo Largo, Serra São Luís, 18.I.1968, fl. e fr., *G. Hatschbach* 18291 (CTES, MBM). Mandirituba, Quatro Pinheiros, 28.VIII.1962, fl. e fr., *G. Hatschbach* 9239 (MBM). Piraquara, Florestal p. Piraquara, 31.VII.1949, fl. e fr., *G. Hatschbach* 1435 (MBM, PACA). Tibagi, Fazenda Monte Alegre, Antas, 4.VIII.1960, fl., *G. Hatschbach et al.* 7267 (MBM). RIO DE JANEIRO: Barra do Pirai, perto do Rio Paraíba do Sul, 23.VII.1986, fl. e fr., *J.P.P. Carauta* 5337 (GUA, R). Cabo Frio, Búzios, Praia José Gonçalves, 26.VII.1991, *F.S. Araújo et al.* 9448 (GUA). Itaguaí, Estrada do Caçador, 3.IX.1990, fl., *J.P.P. Carauta et al.* 6149 (GUA). Niterói, Itaipú, Morro das Andorinhas, 6.VIII.1980, fl., *F.S. Araújo et al.* 3912 (GUA, NY). Paraíba do Sul, entre Queima Sangue e Salustria, 24.VII.1984, fl. e fr., *J.P.P. Carauta et al.* 4765 (GUA). RIOGRANDE DO SUL: Cerro Largo, p. São Luiz, 3.X.1946, fl. e fr., *Irm. Augusto* 041 (PACA). Derrubadas, Parque Estadual do Turvo, 30.VII.1985, fl. e fr., *N. Silveira et al.* 2840 (HAS); Marcelino Ramos, na barranca do Rio Uruguai, 23.IX.1987, fl. e fr., *J.A. Jarenkow*, 729 (ICN, PACA). Porto Mauá, 30.VIII.1970, fl., *K. Hagelund* 5922 (CTES). RORAIMA: Canta Galo, Rio Mucajaí, between Pratinha and Rio Apiaú, 22.I.1967, fl. e fr., *G.T. Prance et al.* 3976 (MG). SANTACATARINA: Itapiranga, 29.VIII.1964, fl. e fr., *R. Klein* 5639 (HBR, NY, PACA). Mondai, 28.VIII.1964, fl. e fr., *R. Klein* 5634 (HBR). Pirituba, Uruguai, 11.VII.1963, fl., *R. Reitz & R. Klein* 15377 (HBR). São Miguel do Oeste, 24.IX.2006, fl. e fr., *M.S. Marchioretto* 298 (PACA). SÃO PAULO: Analândia, 22.VIII.1995, fl. e fr., *P. Morellato et al.* 1008 (ESA, HRCB). Campinas, Fazenda São Vicente, 23.VIII.1989, fl., *L.C. Bernacci*,

s/n (ESA 14493). Gália, Estação Ecológica de Olavo Amaral Ferraz, 7.VII.1994, fl. e fr., *J.R. Pirani et al.* 3277 (ESA, HRCB, PACA, SPF). Iperó, Flona Ipanema, 6.VIII.1994, fl. e fr., *M.C. Mamede et al.* 574 (HRCB). Marabá Paulista, Rodovia SP 563, 26.VII.1997, fl. e fr., *M.R. Pietrobom Silva* 4119 (SJRP). Rio Claro, 23.VII.2002, fl. e fr., *D.G. Picchi & M.A. Assis* 150 (HRCB, PACA). Sales, Fazenda Água Clara, 24.VIII.1995, fl. e fr., *M.D.N. Grecco et al.* 131 (HRCB, SJRP, SPF). Tietê, 10.VIII.1987, fl., *A. Loefgren* 11052 (NY).

Material adicional selecionado: ARGENTINA. MISIONES: Cainguás, Ruta 145 km E de Aristóbulo del Valle, 29.VII.1987, fl. e fr., *R. O. Vanni et al.* 824 (CTES). Guaraní, Predio Guaraní, 24.VIII.1996, fl. e fr., *S.G. Tressens et al.* 5667 (CTES). Iguazú, Puerto Bosetti, 18.VIII.2003, fl. e fr., *H.A. Keller et al.* 2311 (CTES). PARAGUAI. Alto Paraná, Reserva Biológica Tatí, Yupí, 14.VII.1979, fl. e fr., *Marmoni* 422 (CTES). Caaguazú, 16.IX.1988, fl. e fr., *T.M. Pedersen* 15032 (CTES). Rumbo Norte, 20.VIII.1996, fl. e fr., *B. Jiménez* 1406 (CTES). PERU. San Martín, Lamas, 1.X.1937, fl. e fr., *Belshaw* 3495 (SI).

Hebanthe eriantha passou por uma série de alterações nomenclaturais, as quais foram apresentadas por Pedersen (2000), com uma lista de sinônimos, onde o autor tece inúmeros comentários justificando a sinonimização de cada epíteto.

Neste trabalho propõe-se a sinonimização de *Hebanthe eriantha* f. *ovatifolia* (Heimerl) Pedersen, em favor de *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen. Após o exame do neótipo da forma *ovatifolia*, além da análise de um considerável número de espécimens, constatou-se que, quando foi proposta a forma *ovatifolia* para *Gomphrena paniculata* por Heimerl (1908), o autor separava-a pela forma do limbo foliar ovado-elíptico e base arredondada, aguda. No entanto, a ampla distribuição geográfica da espécie observada em todas as regiões do Brasil, em diferentes ecossistemas, sofrendo diversas variações edáficas e climáticas, permite inferir que a diversificação de ambientes muitas vezes condiciona o número, tamanho e forma de algumas estruturas vegetativas e reprodutivas. Neste caso, possivelmente, acarretou no aumento de tamanho e modificações na forma do limbo foliar, não justificando manter-se como uma forma distinta.

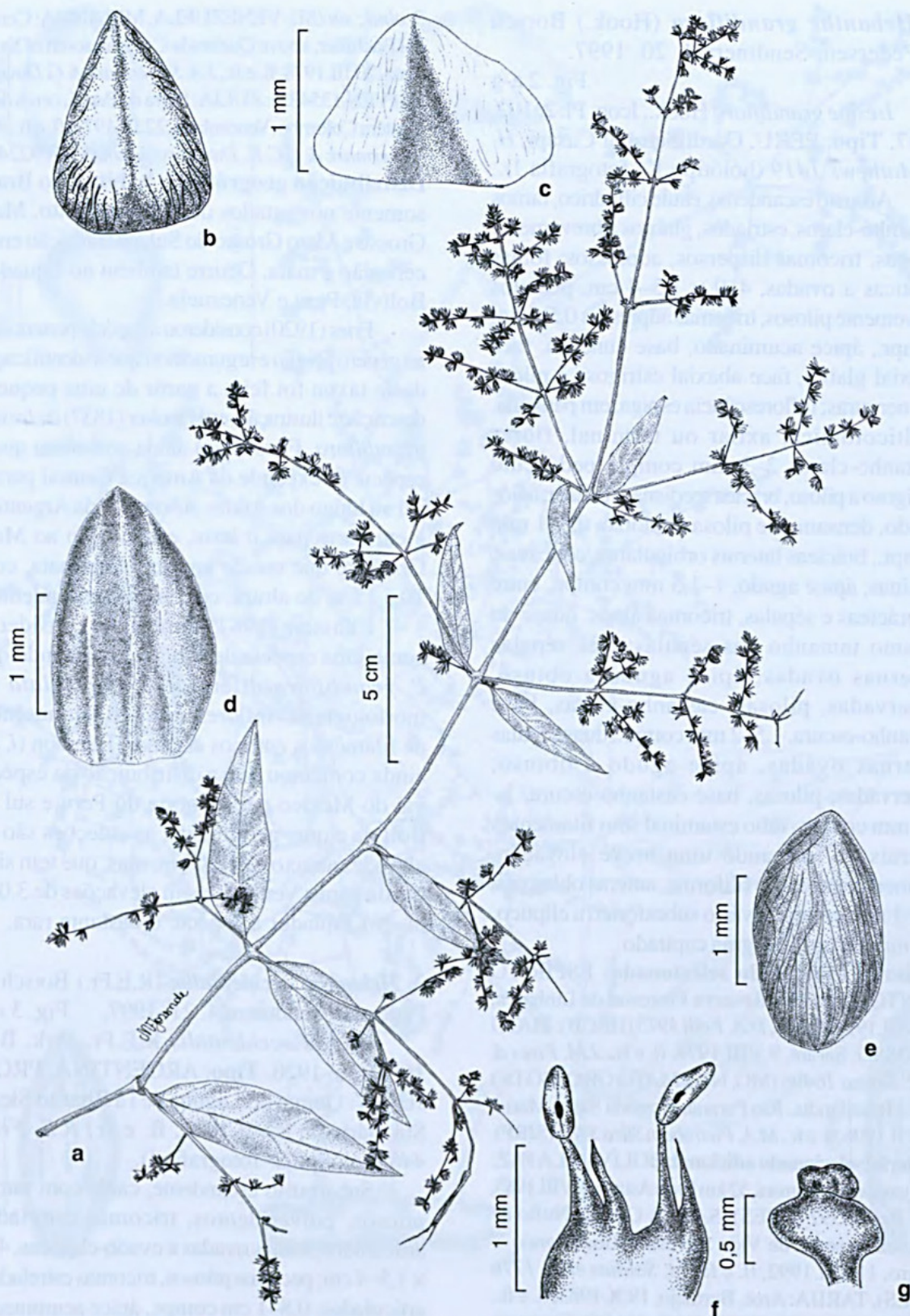


Figura 1 – *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen – a. ramo; b. bráctea mediana; c. bráctea lateral; d. sépala externa; e. sépala interna; f. tubo estaminal; g. ovário. (Rambouts 119, IAC).

Figure 1 – *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen – a. branch; b. median bract; c. lateral bract; d. outer sepal; e. inner sepal; f. staminal tube; g. ovary. (Rambouts 119, IAC).

2. *Hebanthe grandiflora* (Hook.) Borsch & Pedersen, Sendtnera 4. 20. 1997.

Fig. 2 a-g

Iresine grandiflora Hook., Icon. Pl. 2: 102. 1837. **Tipo:** PERU. Cordilheira of Casapi, H. J. Mathews 1419 (holótipo K- fotografia!).

Arbusto escandente, caule cilíndrico, ramos castanho-claros, estriados, glabros a brevemente pilosos, tricomas dispersos, adpressos; folhas elípticas a ovadas, 4–9 × 1,5–4 cm, pecíolos brevemente pilosos, tricomas adpressos 0,5–1 cm compr., ápice acuminado, base cuneada, face adaxial glabra, face abaxial estrigosa a pilosa nas nervuras; inflorescência espiga, em panícula, multicotômica, axilar ou terminal, flores castanho-claras 2–3 mm compr., pedúnculo estrigoso a piloso, bráctea mediana orbicular, ápice agudo, densamente pilosa no dorso, 0,8–1 mm compr., brácteas laterais orbiculares, côncavas, hialinas, ápice agudo, 1–1,5 mm compr., entre as brácteas e sépalas, tricomas alvos, quase do mesmo tamanho das sépalas; três sépalas externas ovadas, ápice agudo a obtuso, trinervadas, pilosas, castanho-claras, base castanho-escura, 1,5–2 mm compr., duas sépalas internas ovadas, ápice agudo a obtuso, trinervadas, pilosas, base castanho-escura, 1–1,5 mm compr.; tubo estaminal sem filamentos laterais ou formando uma breve elevação, filamento anterífero filiforme, anteras oblongas, 0,7–1 mm compr.; ovário subsférico a elíptico, 1,5 mm compr., estigma capitado.

Material examinado selecionado: ESPÍRITO SANTO: Linhares, Reserva Florestal de Linhares, 31.VIII.1993, fl. e fr., D.A. Folli 1975 (HRCB). MATO GROSSO: Sararé, 9.VIII.1978, fl. e fr., J.M. Pires & M.R. Santos 16496 (MG, NY). MATO GROSSO DO SUL: Brasilândia, Rio Paraná, Fazenda Santa Maria, 23.VII.1996, fl. e fr., M.A. Pietrobom Silva 3486 (SJRP). **Material selecionado adicional:** BOLÍVIA. LA PAZ: Sud yungas, Chulumani, 52 km hacia Asunta, 8.VIII.1983, S.G. Beck 8591 (CTES). SANTA CRUZ: Nuflo de Chavez Reserva de Vida Silvestre Rios Blanco Y Negro, 11.VII.1992, fl. e fr., M. Saldias et al. 1776 (CTES). TARIJA: Arce, Bermejo, 19.X.1983, fl. e fr., S.G. Beck 9591 (SI). EQUADOR. NAPO: Carretera Hollin-Loreto-Coca, 8.XII.1987, fl. e fr., B. Zak et al. 3116 (CTES). PERÚ. HUANUCO: Pachitea, Pucallpa, 12.VIII.1988, fl. e fr., G.K. Gottsberger & H. Döring 116-12888 (CTES); Chirechavilla, 14.IX.1949, fl., J.

Scolnik; s/n (SI). VENEZUELA. MIRANDA: Cerros del Bachiller, above Quebrada Corozal, south of Santa Cruz, 20.III.1978, fl. e fr., J.A. Steyermark & G. Davidse s/n (VEN 135435). ZULIA: Serra de Perijá, cerca de la frontera Colombo-Venezolana, 22.III.1972, fl. e fr., J.A. Steyermark & G.C.K. Dunsterville s/n (VEN 92242). **Distribuição geográfica e hábitat:** no Brasil somente nos estados de Espírito Santo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, na transição entre cerrado e mata. Ocorre também no Equador, Bolívia, Peru e Venezuela.

Fries (1920) considerou a espécie pertencente ao gênero *Pfaffia* e argumentou que a identificação deste táxon foi feita a partir de uma pequena descrição e ilustração, em Hooker (1837) de *Iresine grandiflora*. Fries (l. c.) ainda comentou que a espécie se expande da América Central para o sul ao longo dos Andes até o norte da Argentina e em parte para o leste, em direção ao Mato Grosso e que cresce em borda de mata, com 10 a 12 m de altura, com hábito escandente.

Eliasson (1987) também a considerou como uma espécie de *Pfaffia*, ressaltando que *P. grandiflora* difere de *P. paniculata* na morfologia das inflorescências e pela ausência de filamentos entre os estames. Eliasson (l. c.) ainda comentou que a distribuição da espécie vai do México para o norte do Peru e sul da Bolívia e que, geralmente, as coleções são de altitudes abaixo de 1.500 m, mas, que tem sido citada para a Venezuela em elevações de 3.000 m. No Equador a espécie é bastante rara.

3. *Hebanthe occidentalis* (R.E.Fr.) Borsch & Pedersen, Sendtnera 4. 21. 1997.

Fig. 3 a-g

Pfaffia occidentalis R.E.Fr., Ark. Bot. 16(12): 8. 1920. **Tipo:** ARGENTINA. PROV. JUJUY: Quinta pr. Laguna de la Brea ad Sierre Sta Bárbara, 8.VII.1901, fl. e fr., R.E. Fries 448 (holótipo S- fotografia!).

Subarbusto escandente, caule com ramos pilosos, pulverulentos, tricomas estrelados articulados; folhas ovadas a ovado-elípticas, 4–9 × 1,5–4 cm; pecíolos pilosos, tricomas estrelados, articulados, 0,8–1 cm compr., ápice acuminado, base arredondada, face adaxial glabra a levemente pilosa nas nervuras, tricomas estrelados, articulados, face abaxial breve a densamente pilosa, tricomas estrelados, articulados; inflorescência espiga, em

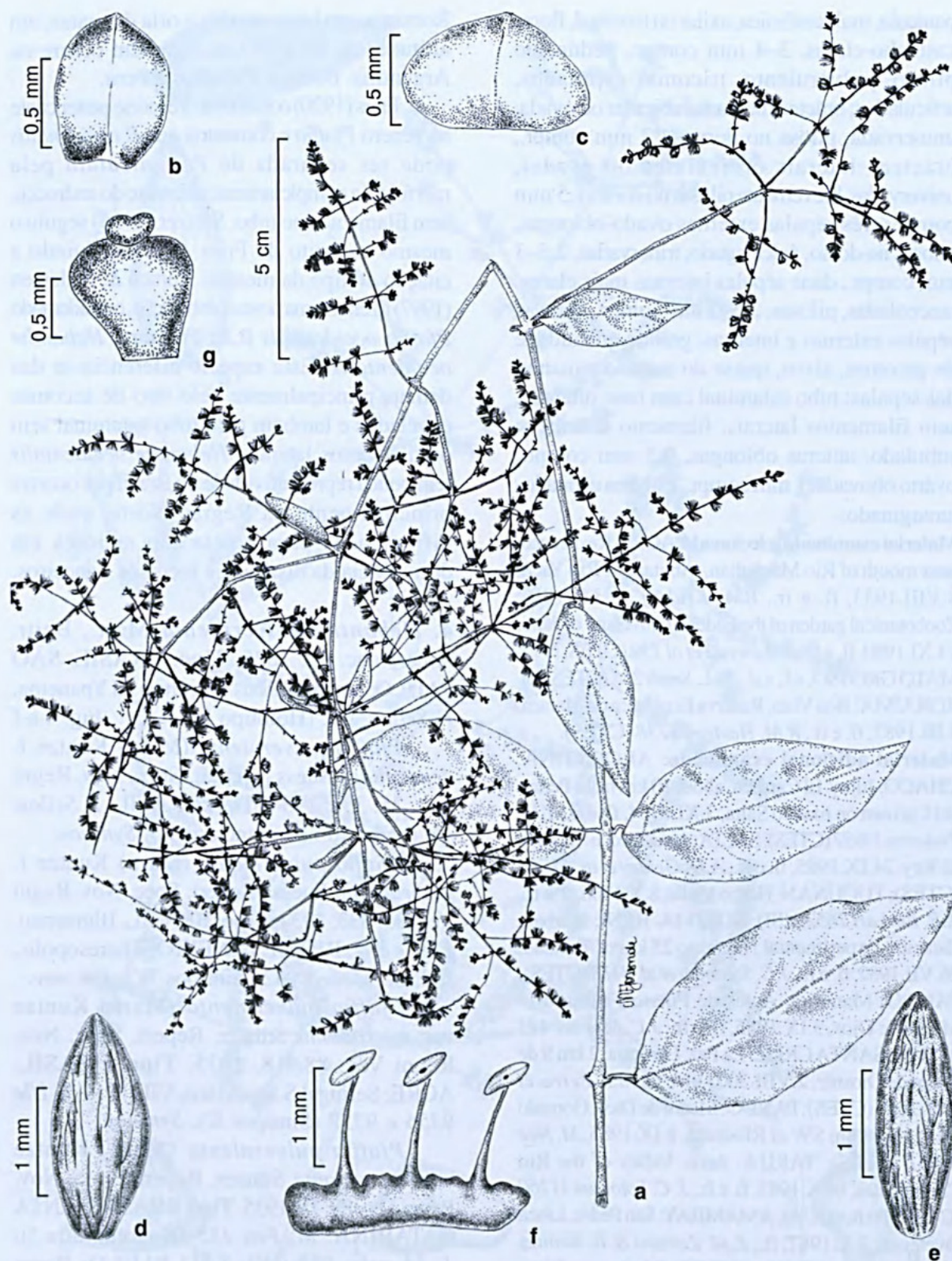


Figura 2 – *Hebanthe grandiflora* (Hook.) Borsch & Pedersen – a. hábito; b. bráctea mediana; c. bráctea lateral; d. sépala externa; e. sépala interna; f. tubo estaminal; g. ovário. (Folli 1975, HRCB).

Figure 2 – *Hebanthe grandiflora* (Hook.) Borsch & Pedersen – a. habit; b. median bract; c. lateral bract; d. outer sepal; e. inner sepal; f. staminal tube; g. ovary (Folli 1975, HRCB).

panícula, multicotômica, axilar ou terminal, flores castanho-claras, 3–4 mm compr., pedúnculo piloso, pulverulento, tricomas estrelados, articulados; bráctea mediana orbicular ou ovada, uninervada, pilosa no dorso, 1,2 mm compr., brácteas laterais orbiculares ou ovadas, univervadas, brevemente pilosas no dorso, 1,5 mm compr.; três sépalas externas ovado-oblongas, pilosas no dorso, ápice agudo, trinervadas, 2,5–3 mm compr., duas sépalas internas mais claras, lanceoladas, pilosas, 2,5–3 mm compr., entre as sépalas externas e internas, grande quantidade de tricomas, alvos, quase do mesmo tamanho das sépalas; tubo estaminal com base dilatada, sem filamentos laterais, filamento anterífero subulado, anteras oblongas, 0,5 mm compr.; ovário obovado, 1 mm compr., estigma capitado-emarginado.

Material examinado selecionado: ACRE: Rio Branco, near mouth of Rio Macauhan, tributary of Rio Yaco, 8.VIII.1933, fl. e fr., B. A. Krukoff's 5346 (SP); Zoobotanical garden of the Federal University of Acre, 24.XI.1980, fl. e fr., A. Lowrie et al 139 (CTES, NY). MATO GROSSO: s.l., s.d., fl., L. Smith 238 (CTES, R). RORAIMA: Boa Vista, Reserva Ecológica de Maracá, 8.III.1987, fl. e fr., R.M. Harley 24738 (CTES).

Material adicional examinado: ARGENTINA. CHACO, Jujuy, El Carmen, about 10 km from Perico del Carmen on road to Salta, 3.XI.1984, fl. e fr., T.M. Pedersen 13937 (CTES). SALTA: Anta, Parque Nacional El Rey, 24.IX.1985, fl. e fr., A.H. Gentry et al. 51785 (CTES); TUCUNAN: Horco Molle, 8.X.1966, fl. e fr., A.E. Burkart 26529 (SI). BOLIVIA. BENI: Marban, Estación Experimental Najanjito 25 km of Trinidad, 26.VII.1982, fl. e fr., J.C. Solomon et al. 8118 (CTES). PANDO: Manuripi, Antes de Puerto Fátima, Rio Madre de Dios, 3.IX.1985, fl. e fr., J.C. Moraes 443 (CTES). SANTA CRUZ: La Paz, Larecaja, 2 km S de Teopode Diosnte, 2.VIII.2003, fl. e fr., M.S. Ferrucci et al. 2034 (CTES); PANDO: Madre de Dios, Gonzalo Moreno, 18 km SW of Riberalta, 8.IX.1985, M. Nee 31851 (CTES). TARIJA: Arce, Valley of the Rio Chillaguatas, 14.X.1983, fl. e fr., J. C. Solomon 11260 (CTES). PARAGUAI. AMAMBAY: San Pedro, Línea Ovetense, 3.X.1987, fl., E.M. Zardini & B. Benitez 3366 (CTES). PERU. CUZCO: Madre de Dios, Tambopata, 23.VII.1989, fl. e fr., R.C. Alexandre & R. Byrne 874 (CTES).

Distribuição geográfica e hábitat: no Brasil, somente nos estados do Acre, Mato Grosso e

Roraima, em beira de rios e orla de matas, em altitudes de 66 a 153 m. Também ocorre na Argentina, Bolívia, Paraguai e Peru.

Fries (1920) considerou a espécie pertencente ao gênero *Pfaffia* e comentou que *P. occidentalis* pode ser separada de *P. paniculata* pela morfologia completamente diferente do androceu, sem filamentos no tubo. Stützer (1935) seguiu o mesmo conceito de Fries (l. c.) excluindo a citação do tipo da mesma. Borsch & Pedersen (1997) fizeram uma nova combinação, considerando *Pfaffia occidentalis* R.E. Fr. como *Hebanthe occidentalis*. Esta espécie diferencia-se das demais principalmente pelo tipo de tricomas estrelados e também pelo tubo estaminal sem os filamentos laterais. *Hebanthe occidentalis* tem pouca representatividade no Brasil por ocorrer principalmente na Região Norte, onde as dificuldades para coleta são maiores em decorrência da distância e recursos financeiros.

4. *Hebanthe pulverulenta* Mart., Beitr. Amarantac. 97. 1825. Tipo: BRASIL. SÃO PAULO, in marginibus sylvarum ad Ypanema, F. Sellow s/n. (Holótipo M). Fig. 4 a-f

Pfaffia pulverulenta (Mart.) Kuntze f. *densepilosa* Suess., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 35: 333. 1934. **Tipo:** BRASIL: F. Sellow s/n (herbário não mencionado). *Syn nov.*

Pfaffia pulverulenta (Mart.) Kuntze f. *glabriuscula* Suess., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 35: 333. 1934. **Tipo:** BRASIL. Blumenau, E. Ule 857. RIO DE JANEIRO: Theresopolis, I. T. de Moura 982 (Sintipos W). *Syn nov.*

Pfaffia pulverulenta (Mart.) Kuntze var. *microdonta* Stützer, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 88: 18. 1935. **Tipo:** BRASIL. ACRE: Seringal S. Francisco, VIII.1911, E. Ule 9356 e 9357 (Sintipos K). *Syn nov.*

Pfaffia pulverulenta (Mart.) Kuntze var. *macrodonta* Stützer, Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 88: 18. 1935. **Tipo:** BRASIL. SANTA CATARINA: M. Fox 183 (K- fotografia !); J. Lhotzky 108 (W). SÃO PAULO: Barra Mansa, VI.1901, F. F. Wettstein & V. F. Schiffrer. s/n (Sintipos W). *Syn nov.*

Subarbusto, escandente ou semi-escandente, 1 m de altura, caule com ramos estriados, glabros,

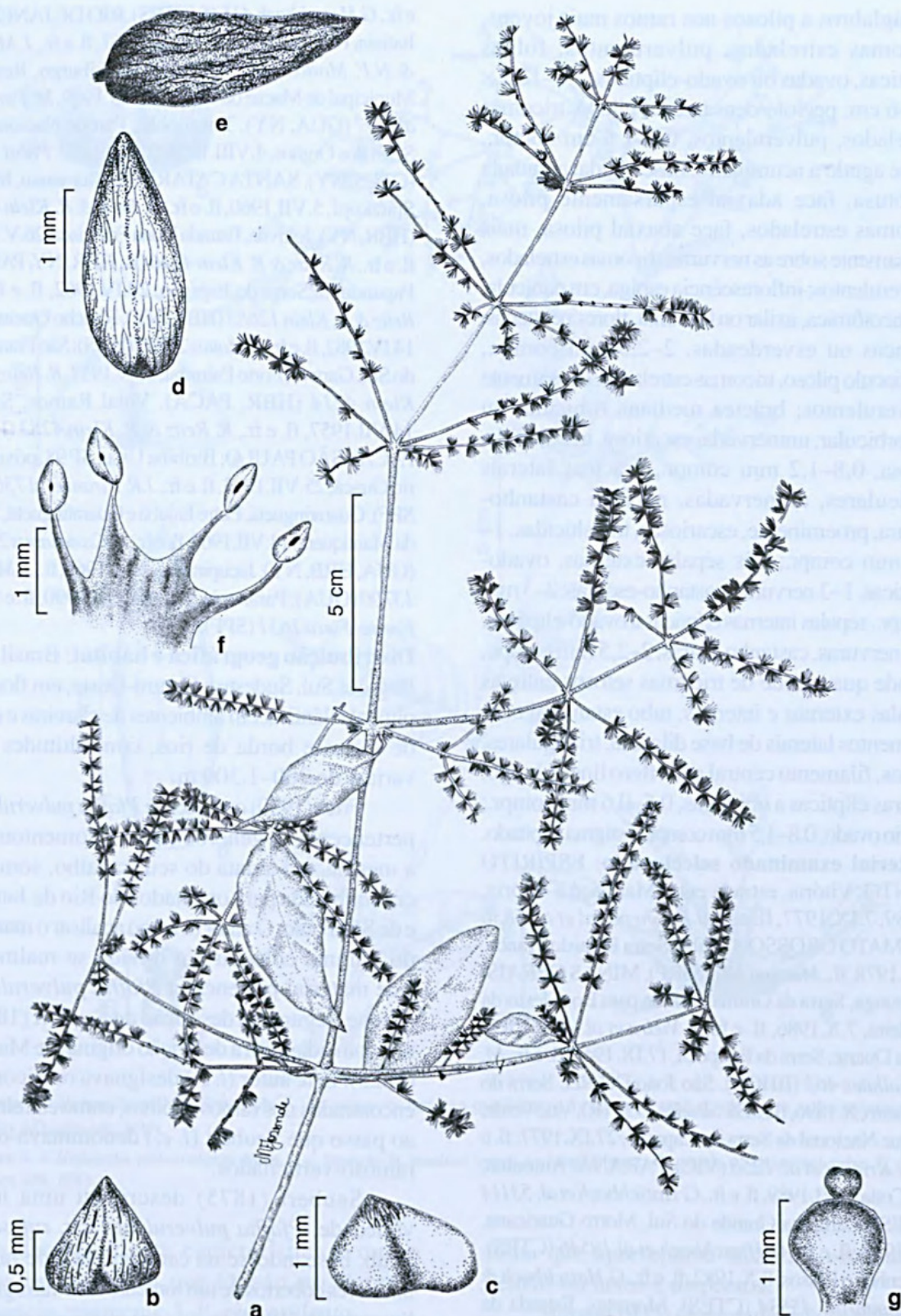


Figura 3 – *Hebanthe occidentallis* (R. E. Fr.) Borsch & Pedersen – a. ramo; b. bráctea mediana; c. bráctea lateral; d. sépala externa; e. sépala interna; f. tubo estaminal; g. ovário. (Smith s/n, R).

Figure 3 – *Hebanthe occidentallis* (R. E. Fr.) Borsch & Pedersen – a. branch; b. median bract; c. lateral bract; d. outer sepal; e. inner sepal; f. staminal tube; g. ovary. (Smith s/n, R).

semiglabros a pilosos nos ramos mais jovens, tricomas estrelados, pulverulentos; folhas elípticas, ovadas ou ovado-elípticas, 3,8–12,2 × 1,7–6 cm, pecíolo densamente piloso, tricomas estrelados, pulverulentos, 0,1–1,5 cm compr., ápice agudo a acuminado, base aguda, atenuada a obtusa, face adaxial esparsamente pilosa, tricomas estrelados, face abaxial pilosa, mais densamente sobre as nervuras, tricomas estrelados, pulverulentos; inflorescência espiga, em panícula, multicotômica, axilar ou terminal, flores pequenas, brancas ou esverdeadas, 2–2,5 mm compr., pedúnculo piloso, tricomas estrelados, densamente pulverulentos; bráctea mediana orbicular ou suborbicular, uninervada, escariosa, translúcida, pilosa, 0,8–1,2 mm compr., brácteas laterais orbiculares, uninervadas, nervura castanho-escura, proeminente, escariosas, translúcidas, 1–1,5 mm compr.; três sépalas externas, ovado-elípticas, 1–3 nervuras, castanho-escuras, 2–3 mm compr., sépalas internas elípticas a ovado-elípticas, 1–2 nervuras, castanho-claras, 2–2,5 mm compr., grande quantidade de tricomas setosos entre as sépalas externas e internas; tubo estaminal com filamentos laterais de base dilatada, triangulares, curtos, filamento central anterífero linear, longo, anteras elípticas a oblongas, 0,5–0,6 mm compr.; ovário ovado, 0,8–1,5 mm compr., estigma capitado.

Material examinado selecionado: ESPÍRITO SANTO: Vitória, estrada entre Manhaçu e Vitória, km 89, 7.IX.1977, fl. e fr., J.D. Shepherd et al. 5836 (R). MATO GROSSO: Cuiabá, Serra Ricardo Franco, VIII.1978, fl., Marioni 107 (SJRP). MINAS GERAIS: Araponga, Serra da Gramma, estrada para Bom Jesus da Madeira, 7.X.1986, fl. e fr., J. Vieira et al. 450 (VIC). Lima Duarte, Serra da Ibitipoca, 17.IX.1940, fl. e fr., M. Magalhães 463 (BHCB). São João Del Rei, Serra do Lenheiro, X.1896, fl., M.S. Silveira 1712 (R). Vale Verde, Parque Nacional da Serra do Caparaó, 27.IX.1977, fl. e fr., L. Krieger et al. 1258 (VIC). PARANÁ: Antonina, Rio Cotia, 2.VI.1989, fl. e fr., G Hatschbach et al. 53114 (CTES). Campina Grande do Sul, Morro Guaricana, 7.II.1968, fl. e fr., G Hatschbach et al. 18546 (CTES). Engenheiro Passos, 8.X.1982, fl. e fr., G Hatschbach & R. Kummrow 45534 (CTES). Morretes, Estrada da Graciosa, Grota Funda, 26.V.1976, fl. e fr., G Hatschbach 41542 (CTES, NY, UB). Paranaguá, Pico Torto, 11.XI.1969, fl., G Hatschbach 22874 (CTES). Quatro Barras, Serra da Baitaca, 4.VI.1996, fl., C. Gatti et al. 47 (BHCB). São José dos Pinhais, Guaricana, 23.V.1978, fl.

e fr., G Hatschbach 41546 (CTES). RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional, 14.VII.1967, fl. e fr., J. Mattos & N.F. Mattos 14679 (SP). Nova Friburgo, Reserva Municipal de Macaé de Cima, 17.VII.1989, M. Peron et al. 797 (GUA, NY). Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos, 4.VIII.1963, fl. e fr., G.F.J. Pabst 7370 (CTES, NY). SANTA CATARINA: Blumenau, Morro Spitzkopf, 5.VII.1960, fl. e fr., R. Reitz & R. Klein 9695 (HBR, NY). Joinville, Estrada Dona Francisca, 26.V.1957, fl. e fr., R. Reitz & R. Klein 4246 (B, HBR, NY, PACA). Papanduva, Serra do Espigão, 20.IV.1962, fl. e fr., R. Reitz & R. Klein 12683 (HBR, NY). Rancho Queimado, 14.IV.1982, fl. e fr., J. Mattos 23303 (HAS). São Francisco do Sul, Garuva, Porto Palmital, 25.V.1957, R. Reitz & R. Klein 4214 (HBR, PACA). Vidal Ramos, Sabiá, 14.VII.1957, fl. e fr., R. Reitz & R. Klein 4283 (HBR, PACA). SÃO PAULO: Biribiba Ussu, SP98, próximo o rio Guacá, 25.VII.1993, fl. e fr., J.R. Pirani et al. 736 (SP, SPF). Guaratinguetá, Entre Itajubá e Guaratinguetá, Serra da Mantiqueira, 14.VII.1962, fl. e fr., A. Castellanos 23383 (GUA, HRB, NY). Jacupiranga, 30.V.1966, fl., J. Mattos 13700 (GUA); Paranapiacabá, 18.VIII.1990, fl. e fr., A. Freire-Fiero 1631 (SPF).

Distribuição geográfica e hábitat: Brasil, nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, em floresta pluvial atlântica, em ambientes de clareiras e orlas de matas e borda de rios, com altitudes que variam de 200–1.300 m.

Fries (1920) considerou *Pfaffia pulverulenta* pertencente ao gênero *Pfaffia* e comentou que a mesma, até a data do seu trabalho, somente era conhecida para os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. O autor (*l. c.*) ao analisar o material do Paraná, colocou em dúvida se realmente este material pertencia à *Pfaffia pulverulenta* porque, segundo a descrição de Seubert (1875), não coincidia com a descrição original de Martius (1825). Este autor (*l. c.*) designava os tricomas, encontrados nos ramos e folhas, como estrelados, ao passo que Seubert (*l. c.*) denominava-os de ramoso-verticilados.

Seubert (1875) descreveu uma nova variedade, *Pfaffia pulverulenta* var. *rufescens* Seub. baseando-se na característica de ramos inferiores cobertos de um tomento rufo-ferrugíneo. Sussenguth (1934) teceu comentários a respeito da interpretação dos tricomas dada por Martius (1825) e Seubert (1875) e discutida por Fries (1920), argumentando que na realidade não existem contradições, somente são maneiras diferentes

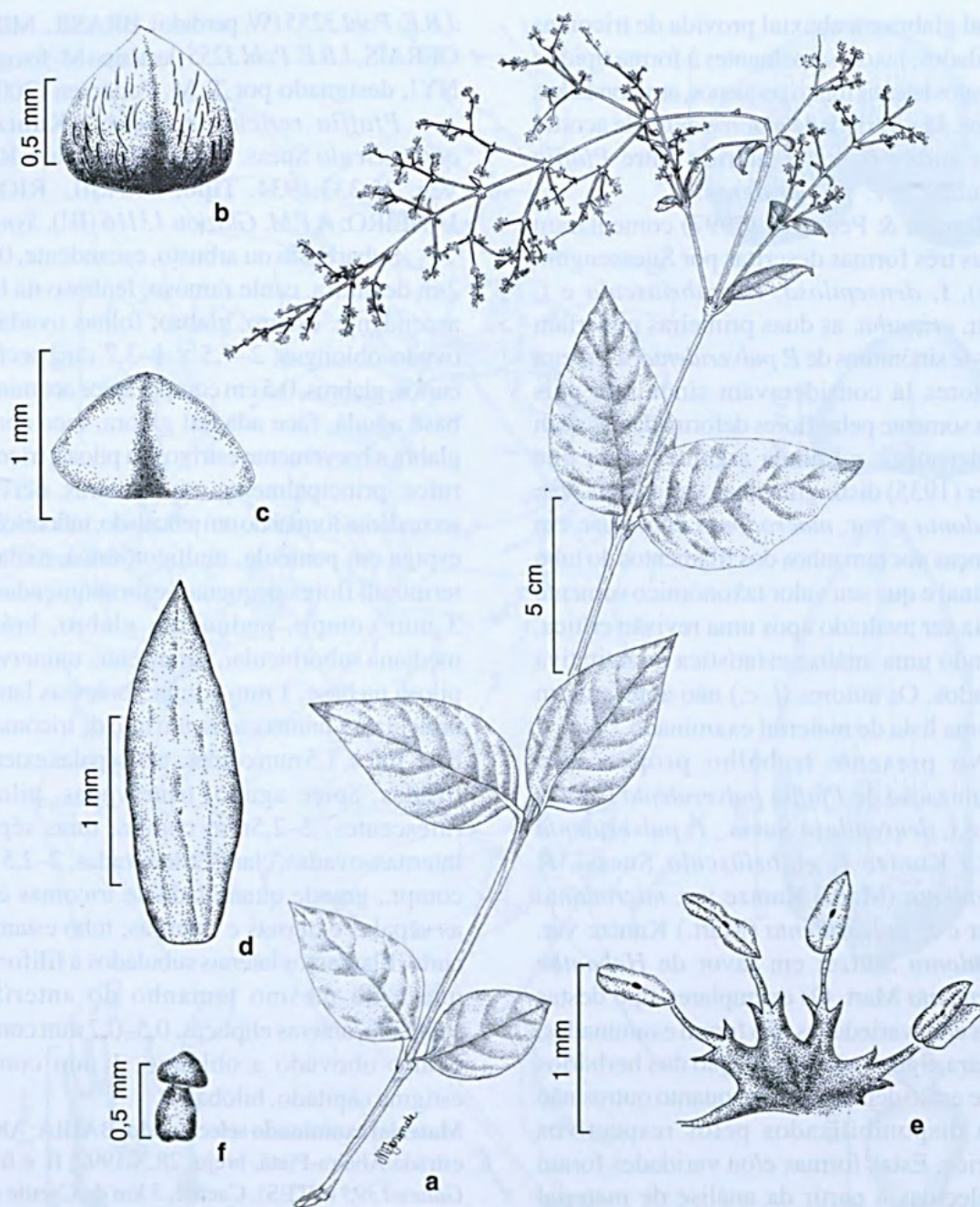


Figura 4 – *Hebanthe pulverulenta* Mart. – a. ramo; b. bráctea mediana; c. bráctea lateral; d. sépala; e. tubo estaminal; f. ovário. (Dusén s/n, NY).

Figure 4 – *Hebanthe pulverulenta* Mart – a. branch; b. median bract; c. lateral bract; d. sepal; e. estaminal tube; f. ovary. (Dusén s/n, NY).

para descrever esta característica e que o material coletado por Dusén no Paraná, pertencia realmente à *P. pulverulenta*.

Sussenguth (1934) descreveu três novas formas para *Pfaffia pulverulenta*: f. *densepilosa*, f. *mostruosa eriantha* e f. *glabriuscula* com base na face abaxial da

folha que apresentava tricomas verticilados densos ou laxos e dispersos.

Stützer (1935) seguiu a mesma interpretação de Seubert (l. c.) quanto à designação dos tricomas e apresentou três variedades para *Pfaffia pulverulenta*, sendo duas novas para a ciência: variedade *microdonta*, com folhas de face

adaxial glabra e a abaxial provida de tricomas verticilados, laxos, semelhantes à forma típica e filamentos laterais muito pequenos, arredondados, obtusos. Já a variedade *macrodonta*, de acordo com a autora (*l. c.*), é híbrida entre *Pfaffia paniculata* e *P. pulverulenta*.

Borsch & Pedersen (1997) comentaram que das três formas descritas por Suessenguth (1934), *f. densepilosa*, *f. grabriuscula* e *f. monstr. eriantha*, as duas primeiras poderiam tornar-se sinônimos de *P. pulverulenta*, a terceira os autores já consideravam sinônimo, pois diferia somente pelas flores deformadas. Borsch & Pedersen (*l. c.*) ainda argumentaram que Stützer (1935) distinguiu duas variedades, var. *microdonta* e var. *macrodonta* com base em diferenças nos tamanhos dos filamentos do tubo estaminal e que seu valor taxonômico somente poderia ser avaliado após uma revisão crítica, incluindo uma análise estatística quantitativa dos dados. Os autores (*l. c.*) não apresentaram nenhuma lista de material examinado.

No presente trabalho propõe-se a sinonimização de *Pfaffia pulverulenta* (Mart.) Kuntze *f. densepilosa* Suess., *P. pulverulenta* (Mart.) Kuntze *f. grabriuscula* Suess., *P. pulverulenta* (Mart.) Kuntze var. *microdonta* Stützer e *P. pulverulenta* (Mart.) Kuntze var. *macrodonta* Stützer em favor de *Hebanthe pulverulenta* Mart. Os exemplares-tipo destas formas e/ou variedades não foram examinados, pois para alguns não há menção dos herbários em que estão depositados, enquanto outros não foram disponibilizados pelos respectivos herbários. Estas formas e/ou variedades foram estabelecidas a partir da análise de material herborizado sem uma visão da plasticidade do grupo, cujas variações morfológicas são condicionadas pelo ambiente de ocorrência. Pelas descrições originais e materiais examinados não existem subsídios de valor taxonômico fortes para mantê-las válidas.

5. *Hebanthe reticulata* (Seub.) Borsch & Pedersen, Sendtnera 4: 20. 1997. Fig. 5 a-f

Gomphrena reticulata Seub., in Mart., Fl. bras. 5(1): 194. 1875. **Tipo:** BRASIL. MINAS GERAIS: Ad Chapada et Rio Jequitinhonha,

J.B.E. Pohl 3255 (W, perdido). BRASIL. MINAS GERAIS, J.B.E. Pohl 3255 (lectótipo M- fotografia NY!), designado por T. M. Pedersen (2000)).

Pfaffia reticulata (Seub.) Kuntze *f. obtusiuscula* Suess. Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 35:333.1934. **Tipo:** BRASIL. RIO DE JANEIRO: A.F.M. Glaziou 13116 (B!). *Syn nov.*

Subarbusto ou arbusto, escandente, 0,90–2 m de altura, caule ramoso, lenhoso na base, ascendente, escuro, glabro; folhas ovadas ou ovado-oblongas, 2–7,5 × 1–3,7 cm, pecíolos curtos, glabros, 0,5 cm compr., ápice acuminado, base aguda, face adaxial glabra, face abaxial glabra a brevemente estrigosa a pilosa, tricomas rufos, principalmente nas nervuras, nervuras secundárias formando um reticulado; inflorescência espiga em panícula, multicotômica, axilar ou terminal, flores pequenas, esbranquiçadas, 2–3 mm compr., pedúnculo glabro, bráctea mediana suborbicular, persistente, uninervada, pilosa na base, 1 mm compr., brácteas laterais orbiculares, uninervadas, um tufo de tricomas na base, rufos, 1,5 mm compr.; três sépalas externas, ovadas, ápice agudo, trinervadas, pilosas, rufescentes, 2–2,5 mm compr., duas sépalas internas, ovadas, claras, trinervadas, 2–2,5 mm compr., grande quantidade de tricomas entre as sépalas externas e internas; tubo estaminal curto, filamentos laterais subulados a filiformes quase do mesmo tamanho do anterífero subulado, anteras elípticas, 0,5–0,7 mm compr.; ovário obovado a oblongo, 1 mm compr., estigma capitado, bilobado.

Material examinado selecionado: BAHIA: Abaíra, estrada Abaíra-Piatã, brejo, 28.X.1992, fl. e fr., W. Ganey 1393 (CTES). Caetitê, 3 km de Caetitê en la ruta de Caetitê a Brumado, 12.VIII.1996, fl. e fr., M.S. Ferrucci et al. 1027 (CTES). Maracás, ca. 20 km W de Marcas, na estrada para Contendas do Sincorá, 1.VII.1993, fl. e fr., L.P. Queiroz et al. 3279 (NY). Rod. BR-4, 12 km N da divisa Minas-Bahia, 24.VI.1965, fl. e fr., R.P. Belém 1182 (CEPEC, NY, UB). MINAS GERAIS: Itinga, Rod. BR 116, fl. e fr., 15.VII.1982, G. Hatschbach & O. Guimarães 45021 (CTES, MBM, NY). Medina, 35 km, 9.VII.1964, L. Duarte & A. Castellanos 278 (CTES, MBM, NY). Tremendal, km 79 da BA, 262 trecho Anaje/Aracatu, 18.VII.1991, fl. e fr., S.C. Sant'Ana et al. 06 (CEPEC, MBM, NY). RIO DE JANEIRO: A.F.M. Glaziou 13116 (B).

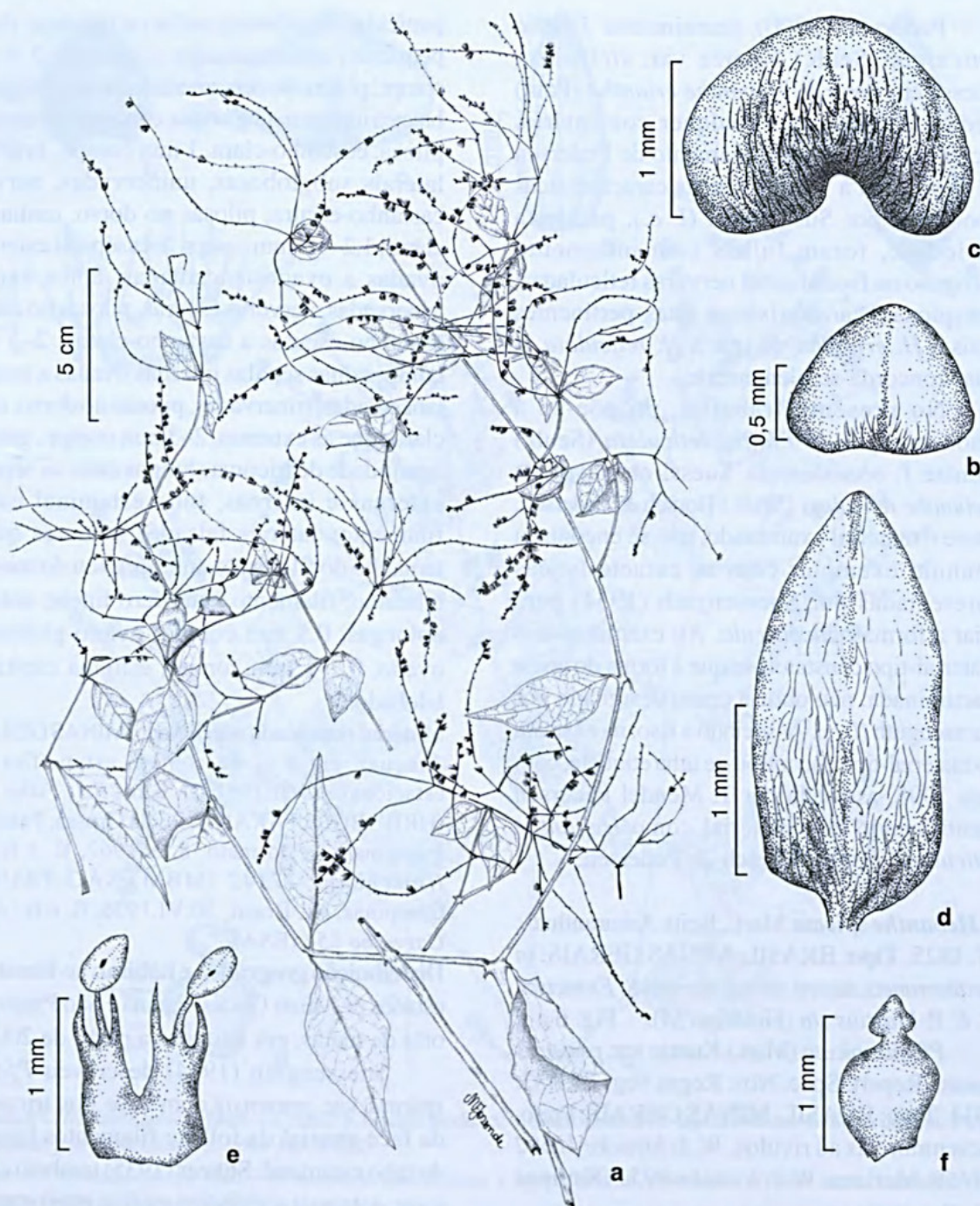


Figura 5 – *Hebanthe reticulata* (Seub) Borsch & Pedersen – a. ramo; b. bráctea mediana; c. bráctea lateral; d. sépala; e. tubo estaminal; f. ovário. (Duarte 278, CTES).

Figure 5 – *Hebanthe reticulata* (Seub) Borsch & Pedersen – a. branch; b. median bract; c. lateral bract; d. sepal; e. estaminal tube; f. ovary. (Duarte 278, CTES).

Distribuição geográfica e hábitat: Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, em caatingas e cerrados.

Suessenguth (1934) descreveu *Pfaffia reticulata* var. *strigulosa* destacando o indumento estrigoso na face abaxial da folha e as nervuras não reticuladas, conspícuas. Já, para a forma

obtusiuscula Suessenguth (l. c.) salientou que a folha apresentava o ápice obtuso, quase arredondado.

Stützer (1935) apresentou descrição da espécie e manteve a variedade e a forma criadas por Suessenguth (l. c) mencionando as mesmas características.

Pedersen (2000) sinonimizou *Pfaffia reticulata* (Seub.) Kuntze var. *strigulosa* Suess., em favor de *Hebanthe eriantha* (Poir.) Pedersen, sem tecer qualquer comentário. Acredita-se que o posicionamento de Pedersen (*l. c.*) se deva a fato de que as características apontadas por Sussenguth (*l. c.*), para esta variedade, foram folhas com indumento estrigoso na face abaxial nervuras reticuladas, conspícuas; características estas pertinentes mais a *H. eriantha* do que a *H. reticulata*, o qual concorda-se plenamente.

No presente trabalho, propõe-se a sinonimização de *Pfaffia reticulata* (Seub.) Kuntze f. *obtusiuscula* Suess. em favor de *Hebanthe reticulata* (Seub.) Borsch & Pedersen. Entre o material examinado, não se encontrou nenhum exemplar com as características apresentadas por Suessenguth (1934) para criar a forma *obtusiuscula*. Ao examinar-se o material-tipo constatou-se que a forma do ápice é acuminada, não obtusa como designado por Suessenguth (*l. c.*). Associado a isso, na exsicata do material-tipo encontrou-se uma etiqueta, com data 1998, assinada por T. Mendel Pedersen identificando este material como *Hebanthe reticulata* (Seub.) Borsch & Pedersen.

6. *Hebanthe spicata* Mart., Beitr. Amaranthac.: 97. 1825. Tipo: BRASIL. MINAS GERAIS: *in mediterraneis deserti versus fluvium S. Francisci, C. F. P. Martius s/n* (Holótipo M). Fig. 6 a-g
Pfaffia spicata (Mart.) Kuntze var. *pretensis* Suess., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 35: 333. 1934. **Tipo:** BRASIL. MINAS GERAIS: Preto, locis umbrosis ad rivulos, W. Schwacke 11692 e 1169, Mariana, W. Schwacke 8953 (Sintipos B). *Syn nov.*

Arbusto, ereto ou escandente, 1,5–2 m de altura, caule estriado, glabro, piloso a velutino, principalmente nos ramos jovens, tricomas adpressos, articulados, ferrugíneos; folhas ovadas, ovado-elípticas, 4–6,5 × 1,5–3 cm; pecíolo curto, velutino, ferrugíneo, 0,5 cm compr.; ápice agudo a acuminado; base aguda a arredondada; face adaxial esparsamente hispida a pilosa, tricomas adpressos, articulados, face abaxial hispida, pilosa a velutina; inflorescência espiga, em

panícula, tricotômica, axilar ou terminal, flores pequenas, esbranquiçadas a castanhas 2–3 mm compr., pedúnculo densamente velutino, ferrugíneo; bráctea mediana subglobosa, côncava, uninervada, pilosa, castanho-clara, 1 mm compr., brácteas laterais subglobosas, uninervadas, nervura castanho-escura, pilosas no dorso, castanho-claras, 1,2–1,5 mm compr.; três sépalas externas, ovadas a ovado-lanceoladas, ápice agudo, trinervadas, nervuras escuras, pilosas no dorso, castanho-escuras a castanho-claras, 2–3 mm compr., duas sépalas internas ovadas a ovado-lanceoladas, trinervadas, pilosas no dorso, mais claras que as externas, 2–3 mm compr., grande quantidade de tricomas longos entre as sépalas externas e internas; tubo estaminal curto, filamentos laterais falcados, maiores que o tamanho do filamento anterífero ou do mesmo tamanho, filamento anterífero linear, anteras oblongas, 0,5 mm compr.; ovário globoso a ovado, 0,7–1 mm compr., estigma capitado-bilobado.

Material examinado selecionado: MINAS GERAIS: Araçuaí, em área de contato estepe/floresta estacional, 6.VII.1981, fl. e fr., S.J. Filho 145 (HRB, IBGE). PARANÁ: Ponta Grossa, Passo do Pupo, na orla do mato, 8.IX.1967, fl. e fr., G. Hatschbach 17142 (MBM) SÃO PAULO: Campinas, Av. Brasil, 30.VI.1936, fl. e fr., A.M. Carvalho 654 (ESA).

Distribuição geográfica e hábitat: no Brasil nos estados de Minas Gerais, Paraná e São Paulo, em orla de matas, em altitudes a partir de 200 m.

Suessenguth (1934) descreveu *Pfaffia spicata* var. *pretensis* com base nos tricomas da face abaxial da folha e filamentos laterais do tubo estaminal. Stützer (1935) também citou a var. *pretensis* seguindo a mesma interpretação de Suessenguth (*l. c.*). Borsch & Pedersen (1997), ao reestabelecerem o gênero *Hebanthe*, comentaram que a variedade *pretensis*, proposta por Suessenguth (1934), difere da variedade típica na morfologia dos tricomas e do androceu, e que é muito duvidoso separá-la, porém, para uma melhor apreciação, seria necessária uma revisão crítica. Os autores não apresentaram nenhuma lista de material examinado e somente fizeram considerações.

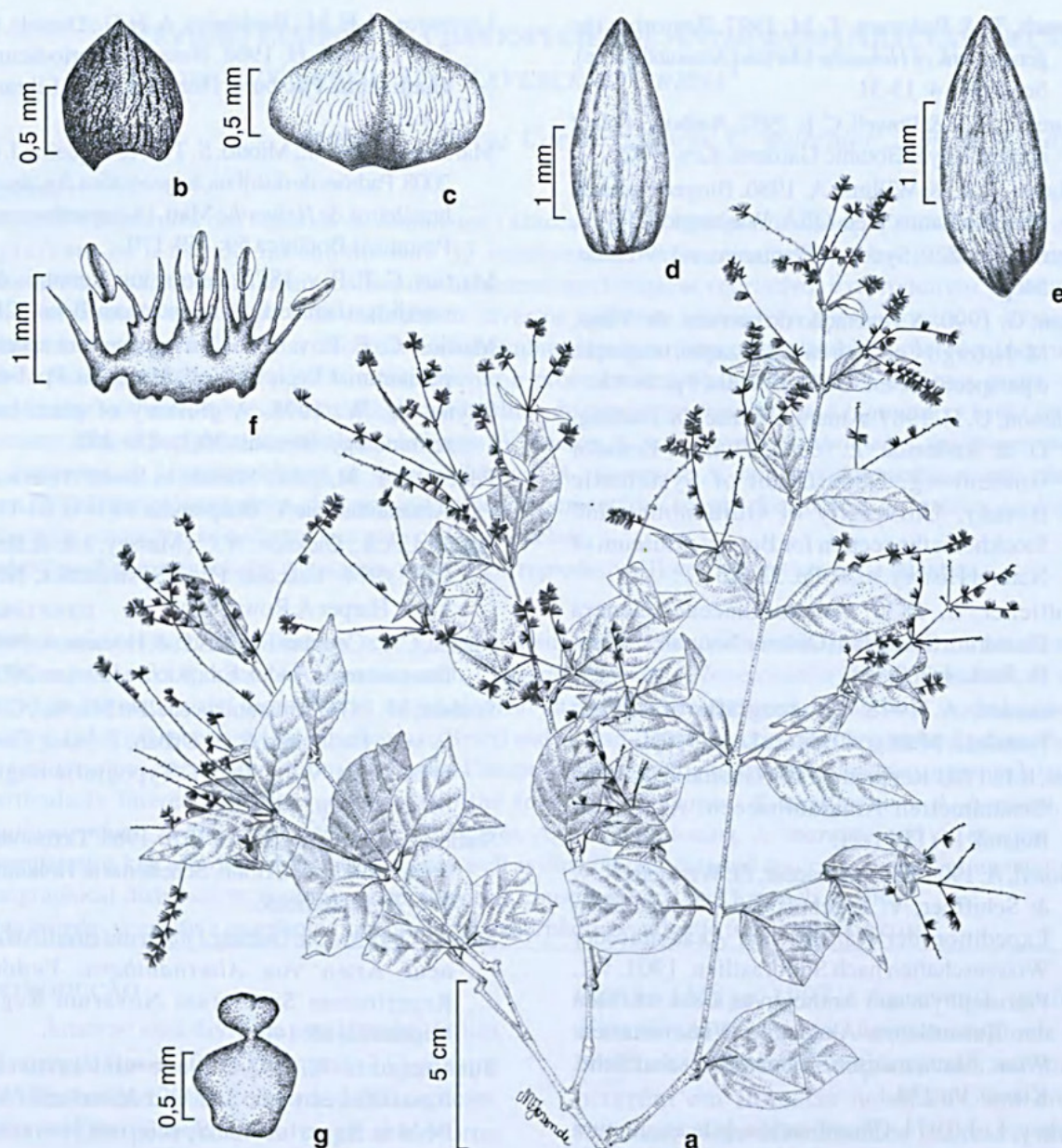


Figura 6 – *Hebanthe spicata* Mart. – a. ramo; b. bráctea mediana; c. bráctea lateral; d. sépala externa; e. sépala interna; f. tubo estaminal; g. ovário. (Salim J. Filho 145, HRB).

Figure 6 – *Hebanthe spicata* Mart. – a. branch; b. median bract; c. lateral bract; d. outer sepal; e. inner sepal; f. staminal tube; g. ovary. (Salim J. Filho 145, HRB).

Neste trabalho propõe-se a sinonimização de *Pfaffia spicata* (Mart.) Kuntze var. *pretensis* Suess. em favor de *Hebanthe spicata* Mart. Embora tenham sido examinados poucos espécimes, as características morfológicas apresentadas na descrição da variedade não se mostraram consistentes nem descontínuas, não justificando a manutenção desta variedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrade-Lima, D. 1981. The caatingas dominium. *Revista Brasileira de Botânica* 4(2): 149-153.
- APG II. The Angiosperm Phylogeny Group 2003. An update of Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society* 141: 399-436.

- Borsch, T. & Pedersen, T. M. 1997. Restoring the generic rank of *Hebanthe* Martius (Amaranthaceae). *Sendtnera* 4: 13-31.
- Brummit, R. K. & Powell, C. E. 1992. Authors of plant names. Royal Botanic Gardens, Kew. 732p.
- Cabrera, A. L. & Willink, A. 1980. Biogeografia de America Latina. 2 ed. OEA, Washington. 117p.
- Dietrich, D. 1839. Synopsis Plantarum. v.1. Weimar. 546p.
- Eiten, G. 1990. A vegetação do cerrado. In: Pinto, M. N. (org.) Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas. Ed. UNB, Brasília. Pp. 09-65.
- Eliasson, U. H. 1987. Amaranthaceae. In: Harling, G. & Anderson, L. (eds.). Flora of Ecuador Gothenburg, Department of Systematic Botany. University of Gothenburg and Stockholm the section for Botany. Museum of Natural History. n.28. Pp. 52-60.
- Endlicher, S. 1837. Amaranthaceae. Genera Plantarum Secundum Ordines Naturales. Wien, Fr. Beck. 4: 300-304.
- Fernandes, A. 1998. Fitogeografia brasileira. Fortaleza, Multigraf Editora Ltda. 340p.
- Fries, R.E. 1920. Revision der von Glaziou in Brasilien Gesammelten Amaranthaceen. *Arkiv För Botanik* 16 (13): 1-21.
- Heimerl, A. 1908. Amaranthaceae. In: Wettstein, R. v. & Schiffler, V. Ergebnisse der Botanischen Expedition der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften nach Südbrasilien. 1901. v.1. Pteridophyta und Anthophyta. Denkschriften der Kaiserlichen Akademie Wissenchaften. Wien, Mathematisch, Naturwissenschaftliche. Klasse. Pp 230.
- Hickey, L. J. 1974. Clasificación de la arquitetura de las hojas de dicotiledóneas. *Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica*. 16(1-2):1-25.
- Hooker, W.J. 1837. Ícones Plantarum 2 London. 102p.
- Judd, W. S.; Campbell, C. S.; Kellogg, E. A.; Stevens, P. F. & Donoghue, M. J. 2002. Plant systematics. A phylogenetic approach. 2 ed. Sinauer Associates, Sunderland. 576p.
- Kuntze, O. 1891. Revisio generum plantarum. Pars. II. Leipzig. Pp 543-544.
- Lawrance, G. H. M.; Buchheim, A. F. G.; Daniels, G. S & Dolezal, H. 1968. Botanico-Periodicum-Huntianum. Pittsburg, Hunt Botanical Library. 1063p.
- Marchioretto, M. S.; Miotto, S. T. S. & Siqueira, J. C. 2008. Padrões de distribuição geográfica dos táxons brasileiros de *Hebanthe* Mart. (Amaranthaceae). *Pesquisas Botânica* 59: 159-170.
- Martius, C. F. P. v. 1825. Beitrag zur Kenntnis der natürlichen familie der Amaranthaceen. Bonn. 321p.
- Martius, C. F. P. v. 1826. Nova genera et species plantarum. 2 Typis C. Wolf, Monachii. Pp. 1-64.
- Payne, W. W. 1978. A glossary of plant hair terminology. *Brittonia* 30(2): 239-255.
- Pedersen, T. M. 2000. Studies in South American Amaranthaceae V. *Bonplandia* 10(1-4): 83-112.
- Radford, A.E.; Dickson, W.C.; Massey, J.R. & Bell, C.R. 1974. Vascular Plant Systematics. New York, Harper & Row. 891p.
- Rizzini, C.T.; Coimbra Filho, A.F. & Houaiss, A. 1988. Ecossistemas. Index Ed., Rio de Janeiro. 200p.
- Seubert, M. 1875. Amaranthaceae. In: Martius, C. F. P. von; Endlicher, S. & Urban, I. (eds.). Flora brasiliensis. Vol.5. Part. 1. Typografia Regia, Monachii. Pp. 188-202.
- Stafleu, F. A. & Cowan, R. S. 1976-1988. Taxonomic literature. Utrecht, Bohn, Scheltema & Holkema. V.1-7 e suplemento.
- Stützer, O. 1935. Die Gattung *Pfaffia* mit einem Anhang neuer Arten von *Alternanthera*. Feddes Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 88: 1-49.
- Suessenguth, K. 1934. Neue und kritische Amaranthaceen aus Süd und Mittelamerika. Feddes Repertorium Specierum Novarum Regni Vegetabilis 35: 298-337.
- Thiers, B. 2009. [continuously updated]. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/>. Acesso em 12/2008.
- Vasconcellos, J. M. O. 1986. Amaranthaceae do Rio Grande do Sul, Brasil. - V. Gêneros *Pfaffia* Mart. e *Gomphrena* Mart. *Roesslária* 8(2): 75-127.



Marchioretto, Maria Salete, Miotto, Silvia Teresinha Sfoggia., and Siqueira, Josafá Carlos de. 2009. "O gênero Hebanthe (Amaranthaceae) no Brasil." *Rodriguésia: Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 60, 783–798.

View This Item Online: <https://www.biodiversitylibrary.org/item/208220>

Permalink: <https://www.biodiversitylibrary.org/partpdf/186537>

Holding Institution

BHL SciELO

Copyright & Reuse

Copyright Status: In copyright. Digitized with the permission of the rights holder.

License: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Rights: <https://biodiversitylibrary.org/permissions>

This document was created from content at the **Biodiversity Heritage Library**, the world's largest open access digital library for biodiversity literature and archives. Visit BHL at <https://www.biodiversitylibrary.org>.